

## **PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007 A 2022**

Gildervanio Bento Nogueira da Silva<sup>1</sup>

Iara Ketily Azevedo de Lima<sup>2</sup>

José Cauã da Silva França<sup>3</sup>

Micaely Brito de Andrade<sup>4</sup>

Kauane Dias de Oliveira<sup>5</sup>

Revia Ribeiro Castro<sup>6</sup>

### **RESUMO**

Objetivou-se descrever as características sociodemográficas e clínicas da mortalidade por chagas no estado do Ceará no período de 2007 a 2022. Estudo epidemiológico que analisou todos os casos de mortalidade por doença de Chagas e notificados no estado do Ceará no período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2022. Os dados foram coletados junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no mês de outubro de 2024. No período de 2007 a 2022, foram registrados 884 óbitos por Doença de Chagas no Ceará. Levando em consideração faixa etária, o público mais atingido foi aquele com idade entre 60 e 69 anos, sendo 24,43% (n = 216) na variável sexo, o público masculino foi o mais atingido, com 63,38% (n=578). Na variável cor/raça, foi identificado que 67,30% (n=595) dos casos foi para pessoas de pele parda. No que diz respeito à escolaridade, pessoas sem nenhuma escolaridade atingiram 33,71% das taxas de óbito (n=298). Concluiu-se que as variáveis sexo, faixa etária e escolaridade merecem maior pesquisa, a fim de entender o motivo do maior acometimento de pacientes do sexo masculino, faixa etária mais velha e menor escolaridade. Desvela-se a necessidade de maiores pesquisas sobre a doença de Chagas, buscando entender melhor sua epidemiologia e o público que ela mais afeta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Chagas; Epidemiologia; Mortalidade.

<sup>1</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: gildervanio7u7@gmail.com

<sup>2</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: iaraketily266@gmail.com

<sup>3</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: cauasilva375@gmail.com

<sup>4</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: micaelybritto419@gmail.com

<sup>5</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: kauanedias707@gmail.com

<sup>6</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: reviarcastro@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A Doença de Chagas é uma enfermidade tropical negligenciada, cuja transmissão ocorre por meio de vetores hematófagos do gênero *Triatoma*, os quais podem infectar o hospedeiro tanto pela penetração através de mucosas quanto pela inoculação subsequente à picada. Além disso, as vias de transmissão incluem transmissão oral, transmissão vertical, transfusão sanguínea e transplante de órgãos. Embora a doença tenha sido historicamente endêmica na América Latina, fatores como o aumento das migrações globais desenvolvidas para sua expansão, tornando-se atualmente uma preocupação de saúde pública de âmbito global (Santos; Menezes; 2019).

Conforme Mendes *et al.* (2022), o vetor da Doença de Chagas, popularmente conhecido como barbeiro, era comumente encontrado em habitações de taipa em áreas rurais. Atualmente, encontra-se adaptado a outros locais, como espaços entre tijolos, galinheiros e áreas de mata próximas a residências, o que mantém a doença prevalente em regiões rurais. No Ceará, onde há uma vasta extensão de áreas rurais circundando zonas urbanas, observa-se um índice elevado da doença.

Destaca-se a importância da notificação da equipe de saúde e da disseminação de informações sobre a prevenção da doença, levando o público a um patamar de conhecimento geral acerca do tema, entendendo a ação do barbeiro, do triatomíneo e formas de contornar a infecção por Doença de Chagas (Brasil, 2022).

Assim, o objetivo do seguinte trabalho é descrever as características sociodemográficas e clínicas da mortalidade por chagas no estado do Ceará no período de 2007 a 2022.

## **METODOLOGIA**

Estudo epidemiológico que analisou todos os casos de mortalidade por doença de Chagas e notificados no estado do Ceará no período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2022. Os dados foram coletados junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) no mês de outubro de 2024.

Realizou-se uma análise descritiva dos dados, dispondo-os em frequência absoluta e relativa dos casos segundo variáveis sociodemográficas (faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência). Para a organização e processamento dos dados foi utilizado o *microsoft excel* versão 10.0.

Por se tratar de um estudo realizado com dados secundários de domínio público, não se fez necessária a apreciação por parte de um Comitê de Ética e Pesquisa. Contudo, ele foi

desenvolvido seguindo as normas éticas para pesquisa com seres, em observância às Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2007 a 2022, foram registrados 884 óbitos por Doença de Chagas no Ceará. Foram estudadas diversas variáveis, das quais, levando em consideração faixa etária, o público mais atingido foi aquele com idade entre 60 e 69 anos, com 24,43% (n = 216), enquanto os menos atingidos foram pessoas com 20 a 29 anos, indicando 0,45% (n = 4). No que concerne o sexo, o público masculino foi o mais atingido, sendo 63,38% (n=578) (Tabela 01).

Na variável cor/raça, foi identificado que a maioria dos casos foram para pessoas de pele parda, indicando 67,30% (n=595). No que diz respeito à escolaridade, pessoas sem nenhuma escolaridade atingiram 33,71% (n=298) das taxas de óbito, enquanto as menores taxas foram para pessoas com 12 anos ou mais de escolaridade, atingindo 1,13% (n=10). Além disso, a maioria dos óbitos se deu em pessoas casadas, sendo 57,81% (n = 488), e o local de ocorrência com maiores casos foi o hospital 59,27% (n = 524) (Tabela 01).

Tabela 01 – Caracterização Sociodemográfica da Mortalidade por Doença de Chagas no Ceará, 2007-2022.

Variáveis	n	%
<b>Faixa Etária</b>		
20 a 29 anos	4	0,45%
30 a 39 anos	25	2,82%
40 a 49 anos	68	7,69%
50 a 59 anos	178	20,13%
60 a 69 anos	216	24,43%
70 a 79 anos	191	21,60%
80 anos e mais	202	22,88%
<b>Sexo</b>		
Masculino	578	65,38%
Feminino	306	34,62%
<b>Cor/Raça</b>		
Branca	210	23,75%
Preta	48	5,42%

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Amarela	4	0,45%
Parda	595	67,30%
Indígena	2	0,22%
Ignorado	25	2,82%
<b>Escolaridade</b>		
Nenhuma	298	33,71%
1 a 3 anos	264	29,86%
4 a 7 anos	138	15,61%
8 a 11 anos	46	5,20%
12 anos e mais	10	1,13%
Ignorado	128	14,47%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	156	18,48%
Casado	488	57,81%
Viúvo	158	17,87%
Separado Judicialmente	34	3,84%
Outro	22	2,48%
Ignorado	26	2,94%
<b>Local de Ocorrência</b>		
Hospital	524	59,27%
Outro Estabelecimento de Saúde	13	1,47%
Domicílio	312	35,29%
Via Pública	15	1,69%
Outros	19	2,14%
Ignorado	1	0,11%
<b>Total</b>	<b>884</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Segundo Laporta *et al.*, (2024), houve 985 casos de doença de Chagas Crônica na população brasileira no período de 2010 a 2022, sendo uma prevalência de 4% da doença no país. Em comparação aos dados de mortalidade do Ceará, observa-se que seguiu a mesma tendência do país, com uma mortalidade entre os anos de 2007 e 2022 de 884. A alta taxa de

mortalidade por doença de Chagas crônica está diretamente relacionada à sua extensa lista de sintomas, além da baixa visibilidade da doença no meio público, levando a poucas pessoas buscando os serviços de saúde para receberem tratamento.

Um estudo realizado no Laboratório de Pesquisa de Doença de Chagas (LPDC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) avaliou 40 pacientes, dos quais 52,5% (n=21) eram do sexo masculino, em concordância com os dados encontrados no atual estudo, que indicou que pouco mais da metade dos casos de mortalidade por doença de chagas também foram para indivíduos do sexo masculino. Este fator pode estar relacionado à maior demanda masculina nas áreas agrícolas em décadas passadas, sendo endêmicas para doença de Chagas pela presença do barbeiro. (Belmino *et al.*, 2024).

Em outro estudo, sobre benefícios oferecidos a pacientes acometidos por doença de Chagas, no que concerne faixa etária, a maior parte dos benefícios foram concedidos para adultos com idade entre 30 e 49 anos (41,1%) e 50 a 59 anos (42,7%), também em concordância com os dados de mortalidade, que indicam que a segunda faixa etária com maior índice de mortes por doença de Chagas está entre 50 e 59 anos. A relação entre esses dados pode ser explicada pelo período que a doença demora até chegar em sua fase crônica e apresentar sintomas, levando a uma alta faixa etária entre os pacientes, além de que, atualmente, a grande urbanização da população brasileira e a busca endêmica pelo vetor da doença de Chagas levam ao menor aparecimento de novos casos (Perissato *et al.*, 2022).

Um estudo sobre as reações adversas clínicas e laboratoriais pelo uso do Benzonidazol (BZN) para o tratamento da doença de Chagas quanto à sua causalidade e gravidade avaliou 40 pacientes, dos quais 52,5% (n = 21), eram do sexo masculino com idade entre 50 e 69 anos. Sobre a escolaridade, a maioria era analfabeta ou com ensino fundamental incompleto, indicando 55% (n = 22) dos pacientes. Esses dados entram em concordância com os coletados do DataSUS no atual estudo, indicando que a grande maioria dos pacientes possui nenhuma ou de 1 a 3 anos de escolaridade (Belmino *et al.*, 2024).

## **CONCLUSÃO**

Nesse contexto, destacam-se as variáveis de faixa etária, sexo e escolaridade, que indicaram valores bastante diferentes entre si, como o sexo masculino, que possuiu mais pacientes do que o sexo feminino, pessoas de baixa escolaridade e os pacientes de idade avançada, que são mais acometidas pela doença de Chagas. Esses dados indicam o público que deve receber o foco das pesquisas epidemiológicas dessa patologia, buscando entender as principais razões para que essas pessoas sejam acometidas pela doença de Chagas.

Torna-se relevante também apontar a necessidade de maiores pesquisas sobre doença de Chagas, sendo uma das doenças tropicais negligenciadas que mais afeta os brasileiros, especialmente a população do Nordeste, sendo uma área seca e com maior presença do triatomíneo vetor. O trabalho apresentado conseguiu cumprir seu objetivo de relacionar os dados de mortalidade com as variáveis selecionadas e identificar as maiores causas de discrepância entre esses dados.

## REFERÊNCIAS

BELMINO, Allana Carla da Costa *et al.*, Causalidade e Gravidade das Reações Adversas e Alterações Laboratoriais ao Tratamento com Benzonidazol em Pacientes com Doença de Chagas Crônica. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20230787i>.

LAPORTA, Gabriel *et al.*, Estimativa de prevalência de doença de Chagas crônica nos municípios brasileiros. **Pan American Journal of Public Health**, 2024. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/59392>.

MENDES, Fernanda *et al.*, Critical Analysis of Chagas disease treatment in different countries. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9273179/>.

PERISSATO, Izabela Lima *et al.*, Doença de Chagas e a seguridade social: caracterização da doença no sistema previdenciário e assistencial brasileiro, 2004-2016. **Revista do Sus**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/F4qkPRcmnp5CWGmr4gnPYKw/?lang=pt>

SANTOS, Érico; MENEZES, Falcão L. Cardiopatia chagásica e insuficiência cardíaca: da epidemiologia ao tratamento. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, Vol. 39, ed. 15, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255120302067?via%3Dihub>.

SCHMIDT, André; MARIN-NETO, José Antonio. Testes Sorológicos para Doença de Chagas: Outra Evidência de Enigma em Doença Amplamente Negligenciada. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, 2020. Disponível em: <http://abccardiol.org/short-editorial/testes-sorologicos-para-doenca-de-chagas-outra-evidencia-de-enigma-em-doenca-amplamente-negligenciada/>